Anno de 1845. Segunda feira 7 de Julho. Anno XXI N. 147.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Pulqueria, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
8 Terça S. Procopio, aud. do J. de D da 1. v. e do J. dos Feitos.
9 Quarta S. Cyrillo, aud. do J. de D. da 3. vara.
10 Quinta S. Januario, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
11 Sexta S. Sabino, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
12 Sabbado S. Felix, aud. do J. de D. da 2. vara.
13 Domingo S. Anacleto.

CAMBIOS NO DIA 5 DE JULHO.

Cambio sobre Londres. . . .		25 ¼ e 25	
» » Pariz 370 réis por franco.			
» » Lisboa 120 por 100 de prem.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.			
Ouro - Onças hespanholas	31$500	a	31$800
» Moeda de 6$400 vel.	18$000	a	18$100
» » de 6$400 nov.	17$800	a	18$000
» » de 4$000 . .	9$500	a	9$700
Prata - Patacões	1$950	a	1$970
» Pesos Columnares .	1$950	a	1$980
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$990
» Moedas de 2 patac.	1$780	a	1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Tivemos jornaes inglezes que alcanção a 22 de maio ultimo.

Na sessão de 5 da casa dos communs, continuando a discussão sobre o bill relativo ao collegio de Maynoot, propoz Mr. S. Crawford que cessassem todas as concessões ou dotações feitas pelo estado a estabelecimentos religiosos: mas esta indicação foi regeitada por 141 votos contra 2.

A 9 apresentou Sir J. Graham á mesma camara um novo bill para se estabelecerem e dotarem outros collegios, a fim de promover-se a instauração civil e religiosa na Irlanda, o qual teve então a sua primeira leitura.

No dia 19 começou a ultima discussão do bill de dotação ao sobredito collegio de Maynooth; e depois de haver Mr. Ewart feito uma nova indicação semelhante á de Mr. Crawford, a qual foi d'ahi a pouco retirada pelo seu autor, propoz Mr. Banhes outra vez o adiamento do mesmo bill por 6 mezes; mas não foi approvado: até que ultimamente passou o bill em terceira leitura a 21, depois de mais de tres dias de discusão, por uma maioria de 133 votos; finda a qual ainda propoz Mr. Duncombe, como clausula addicional, que as disposições daquella lei só tivessem vigor até o 1.º de agosto de 1848, e d'ahi em diante ficassem suspensas até o fim da sessão seguinte do parlamento: porém foi regeitada por 243 votos contra 145.

As petições dirigidas á casa dos communs em favor da concessão que se pretendia fazer ao collegio de Maynooth erão 46 em numero, assignadas por 15,483 pessoas; e as que lhe forão apresentadas contra a projectada dotação daquelle seminario catholico andavão por 7,629 petições, assignadas por 982,862 pessoas. Tambem tinha sido apresentado ao chanceller do thesouro um protesto contra a mesma dotação, assignado por mais de 530 membros do senado da universidade de Cambridge.

A rainha havia feito, no dia 10 de maio, outra visita á nova residencia de Osborne-house, na ilha de Wight, d'onde voltára com seu augusto consorte e real familia a 15 do mesmo mez.

No dia 21 recebeo S. M. B., perante a côrte, no palacio de Buckingham, uma deputação do corpo municipal da cidade de Dublin, composta de sete dos membros mais distinctos daquella corporação, tendo á sua frente o lord mayor, o qual leo e apresentou á rainha a seguinte mensagem, relativa á sua fallada visita a Irlanda:

« Com a permissão de V. M. — Tendo chegado aos nossos ouvidos que V. M. se ha dignado de benevolamente manifestar o seu real desejo de visitar os seus subditos Irlandezes no proximo outono, aproveitamos com alegria a opportunidade que assim nos he outorgada de nos approximarmos outra vez á V. M para reiterarmos os nossos votos de adhesão á pessoa e ao throno de V. M.

« Asseguramos a V. M. que o simples boato da sua intenção encheo de prazer todos os corações irlandezes, e recebemol o como uma prova da terna sollicitude pela felicidade da Irlanda, que conhecemos animar a V. M.

« Por mais que V. M. haja sido cordialmente saudada nas suas reaes visitas a outras partes dos seus dominios, affiançamos que os seus subditos Irlandezes não serão excedidos no verdadeiro e cordial enthusiasmo, com que, a uma voz, saudarão o desembarque, nas suas praias, de uma soberana que pelo seu exemplo, em todas as relações da vida (no meio de uma côrte), tem accrescentado novo lustre ao diadema, que sustenta para bem do seu fiel povo.

« Possamos nós nutrir a esperança de que V. M. realisará a sua benigna intenção de visitar a Irlanda, e receberá ahi em pessoa a homenagem de seus fieis e devotos subditos Irlandezes. »

A rainha deo a resposta seguinte:

« Recebo com cordial satisfação esta leal mensagem da corporação de Dublin.

« Sempre fui mui sollicita em consultar os sentimentos e promover a felicidade dos meus subditos Irlandezes.

« O desejo que manifestais, em termos lisongeiros, de que eu visite a Irlanda, he uma prova agradavel da ardente affeição dos cidadãos de Dublin á minha pessoa e ao meu governo.

« Quando me seja possivel receber na Irlanda as saudações, que me assegurais, realisarei a confiança, que deposito na lealdade e adhesão dos meus fieis subditos. »

Havia todo o fundamento para crêr se, que os prelados catholicos romanos se congregarião em synodo no dia 21 de maio para tomar em consideração a questão da educação academica, a qual foi proposta pelo governo. Já tinhão chegado a cidade muitos prelados: mas, como não se preveniu, que havião de estar todos em Dublin na vespera daquelle dia á noute, não se julgava provavel, que as sessões do synodo começassem antes do dia 29 pela manhãa.

Lê se no *Times* o seguinte:

« Sem receio algum de nos arriscarmos a passar por prophetas, cujo nome já temos adquerido para com os nossos leitores, ousamos prognosticar, que Sir R. Peel persistirá no poder até o anno de 1846, em que ha de ser substituido pelos Whigs, os quaes serão derribados por Sir Robert e pela igreja, por uma clausula de apropriação, em 1848; e que nesse anno tornará Sir Robert a assumir o poder para arrogar a si a honra do concluir a sua obra, e de fazer passar a mesma clausula de apropriação, por cuja derrota terá subido ao poder. Não aspiramos a segundas vistas, a dons sobrenaturaes. He uma questão logica, — uma somma arithmetica, — uma simples deducção. A historia do passado he um index seguro da historia do futuro.

(*Berwick Warder.*)

INTERIOR.

CEARA'.

NOVOS ATTENTADOS.

Pela madrugada do dia 7 do corrente, na cidade de Sobral, foi cercada a casa do Sr. *Kemp*, sendo com a mór violencia encerrado logo em uma prisão por crime de morte!!

Ora esse iniquo procedimento não póde deixar de revoltar tanto mais quanto vendo nos passearem impunemente naquella cidade immensos criminosos de horriveis homicidios, e alguns delles até já sentenciados pelo jury!! Oh! esses são iguaes aos esbirros, e cacetistas que hoje alli dominão; por isso toda a attenção para elles he pouca. Posto que até o dia 15 do corrente não se apresentasse ao nosso estimavel amigo a denuncia, pronuncia ou outra qualquer prova que induzisse a ser preso; todavia dizem que he pela morte de um tal — Espinharas — que se acha em Pernambuco!!!

Eis mais uma victima dos conquistadores: processados juizes de direito e municipal, violentados a deixar seus lugares para não soffrerem a prisão que está hoje soffrendo o Sr. *Kemp*; postos em liberdade os maiores malvados, espancado o escrivão do jury de uma maneira horrivel, e que só por milagre escapou, despronunciados pelos mandantes os executores dessa carnificina; expatriados quasi todos os cidadãos mais notaveis da cidade, commandando o destacamento um facinora como he o alferes Bento; ainda não se achão satisfeitos os monstros; novos attentados se devem commetter, novas victimas são immoladas, e o nosso amigo o Sr. João Kemp cidadão honesto, bom pai de familia, e pacifico individuo, acaba de ser uma dellas; quando se preenchera o cathalogo das iniquidades?! quando se escoará a ultima gota do soffrimento?! Que nos dirá a isto o redactor da ***Fidelidade?*** quererá factos mais attentatorios da segurança e garantia do cidadão, do que este, e outros muitos que temos referido e que não podem ser contestados pela facção?! Sim, para o perverso nada será!!

— Vou a relatar-lhe, com a maior sensibilidade, o que no dia 21 á noute succedeo, tendo sido preso Bento Cavalcanti vindo de uma viagem, e passando casualmente na Russas, para fallar com o José da Silva, (ainda que occulto) quando foi acommettido por uma patrulha de soldados ou antes salteadores; porque vinhão em trages desfarçados, de camisa e ceroula, pé no chão, e armados de facas e cacêtes, e não lhe intimando voz de prisão de authoridade alguma, partem a elle como lobos acima de qualquer presa, e gritando com echos estrondosos — morra o cabra — assim o mal tratárão bastantemente, quebrando lhe a cabeça em tres partes, e o aniquilárão de tal maneira, que o reduzirão ao estado o mais deploravel.

———

MARAMGUAPE.

Esta povoação, uma das mais industriosas da provincia, achava-se em plena paz; não se fazia preciso, que houvesse alli destacamento, que nunca teve, porém, como a facção que devasta o Ceará, não póde vencer a eleição dos 8 esbirros que forão designados pelo malvado cobra senão atterrando, e tiranysando o povo, por isso o pacifico Maranguape não devia ficar isento dessa praga; um destacamento foi logo requisitado pel grogista do subdelegado, sem duvida para se representarem alli as scenas de que trata a representação abaixo transcripta. Como he que se confia o commando de tropa a um inferior doudo e pessimo! Isto he muito abusar do bom senso dos Cearenses; tambem o culpado da escolha não he S. Ex., a outro, que se finge mui mansinho, toca a responsabilidade. Veremos que providencias se dão, para que a ordem e o socego publico não sejão mais alterados naquella povoação. Mas que! tudo isto he preciso, he conveniente, e conducente aos.. ..

« Illm. e Exm. S. — Os abaixo assignados a proprietarios e moradores na povoação de Maranguape, passão a endereçar a V. Exc. as suas queixas, por occasião do insulto que soffrêrão na noute dia 1.º do corrente, para que V. Exc., servindo-se dar-lhe o peso que bem merece, providencie a respeito de feição a se não reproduzirem scenas taes entre os pacificos habitantes d'este lugar.

« Erão Exm. Sr. de 10 a 11 horas da noute do men cionado dia, á tempo que já estavamos agasalhados, e descançando em nossas casas dos trabalhos e fadigas do dia, quando fomos inesperadamente despertados, e perturbados do nosso somno aos gritos, ameaças, e insultos, partidos do destacamento estacionado n'este lugar á cuja frente apparecia o cabo do mesmo; e sendo as nossas casas immediatamente cercadas com todo o apparato d'algum fim sinistro, de algum attentado, reconhecemos então quão terrivel era a nossa situação a semelhantes horas: por um movimento instantaneo gritamos por soccorro aos moradores mais proximos dos nossos sitios, os quaes, ao passo que correm de prompto ao nosso reclamo, dão igualmente alguns tiros para aviso dos que se achavão a maior distancia; e com effeito forão taes o ardor e dedicação que se manifestavão em todas as pessoas para tirar-nos do imminente perigo em que nos achavamos, que não sabemos qual seria hoje a nossa sorte a não sermos tão opportuna, e efficazmente auxiliados. Por tanto esperamos da imparcialidade de V. Exc. que a segurança individual, o socego, e a paz d'este lugar, não continuarão a estar subordinados ao capricho, e desvario criminoso d'esse destacamento, que, em menoscabo e desprezo do fim que teve a lei na sua creação, he o primeiro a prestar-se a commetter o alarma, e escandalo, qual o que levamos ao conhecimento de V. Exc.

« Maranguape, 2 de Junho de 1845 — *Manoel de Pontes Branco Junior — Antonio Ferreira da Silveira.* »

(*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

SYNOPSE DOS APURADOS TRABALHOS DA VICE-PRESIDENCIA DESTA PROVINCIA.

Conclusão do dia 2.

Este dia acaba por dous actos desnecessarios e são:

89.º acto. — Demissão do presidente do concelho de salubridade, que nunca disse se queria ou não.

90. — Communicação deste acto.

Dia 3.

91 a 94 — Nomeação do Dr. João José Pinto para secretario do concelho de salubridade em lugar do Dr. Mavignier, que não acceitou, e do Dr Pedro Dornellas Pessoa para adjunto em lugar do primeiro — communicações destas nomeações.

95 e 96. — Reforma do capitão do segundo batalhão desta cidade Manoel Francisco de Moura, que a pedira, e communicação ao commando superior.

97 a 103. — Demissão dos subdelegados da Sé, S Pedro Martyr, Beberibe e Maranguape — nomeação de José Francisco de Faria Sales para subdelegado desta ultima freguezia, e de supplentes de subdelegado da Sé, Francisco José do Amaral, Filippe Manoel de Christo Leal, José Tavares Gomes da Silva, Antonio Tristão de Serpa Brandão, Bernardino José Serpa e Manoel Donisio Gomes do Rego; de S. Pedro Martyr, Antonio Nunes de Mello, José Antonio Serpa, Porfirio Antonio Esteves da Silva, Manoel Nunes de Mello, João Esteves da Silva e Joaquim Marques de Santiago; de Maranguape, Manoel Francisco de Souza Leão, Miguel Archanjo Ferreira, João dos Santos Pereira, Francisco Xavier Cavalcanti Pessoa de Mello e Miguel Luiz de Faria; de Beberibe, Alexandre José Dornellas, Claudino José Branco, Martinho da Silva Costa, Manoel Mamede da Silva Costa, Antonio Machado da Silva Santiago e José Rodrigues dos Santos; e de subdelegado da freguezia de Salgueiro Manoel de Sá e Araujo, e supplentes deste Joaquim da Cruz Neves, José da Costa Araujo, Antonio da Cruz Neves, Lourenço Geraldo de Carvalho, José de Sá Araujo e Manoel Pinto Pôrto: — communicações desta enfiada de nomeações e demissões.

104. — Communicação ao commando superior da guarda nacional do Recife da reforma concedida a Joaquim Galdino Alves da Silva, tenente do 3.º batalhão.

105. — Recommendando ao commandante das armas, a observancia da ordem sobre o signal de tiro de peça para soccorro das embarcações em perigo, e communicando ao inspector do arsenal de marinha aquella recommendação.

106 a 108. — Participações da nomeação do tenente da terceira classe Manoel Ferreira de Almeida para instructor do Bonito.

109. — Accusa, ao commando das armas, recepção da relação dos recrutados e voluntarios, que assentárão praça no mez de junho.

110. — Communica á alfandega a nomeação de José Egidio Ferreira, para arrecadador do imposto sobre liquidos espirituosos.

111. — Communica ao chefe de policia estarem presos e á sua ordem os homens da guarda do thesouro, no dia do roubo do cofre da pagadoria militar.

112. — Autorisa o arsenal de guerra a despender reis 95,250 em cartuchos d'artilharia.

113. — Devolvendo relações relativas a disima, com a declaração das causas terminadas, requisitada pela thesouraria.

114. — Accusa recepção dos pontos dos empregados da thesouraria e mesa de rendas provinciaes.

———

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAÕ ESTRAORDINARIA DE 11 DE JANEIRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Comparecêrão os Srs. Carneiro Monteiro, José Ramos de Oliveira, Rego Barros, Dr. Nery da Fonseca, e Cintra; faltando com causa os mais Srs.: aberta a sessão e lida a acta da antecedente, foi approvada. — O secretario, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios:

Um do Exm presidente da provincia, remettendo os exemplares do decreto n. 355 das decisões do governo, tomo 7.º, cadernos 7, 8 e 9, e do additamento aos cadernos 2 e 4, e da carta de ratificação de 18 de dezembro de 1843. — Inteirada

Outro do commendador Manoel de Souza Teixeira, escusando-se de acceitar o cargo de vereador supplente, a vista da disposição do art. 18 da lei do 1.º de outubro de 1828. — Que se chamasse o immediato.

Outro do cidadão Francisco Luiz Maciel Vianna, com-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXVII.

Tanta alegria em um momento tão solemne e em presença de um acto de tanta gravidade, revelava em Rafaella a calma, a serenidade de uma resolução inabalavel. Ja vencido, ou bem proximo a sê-lo, Fabio comprehendeo que era inutil a discussão, e que todos os seus argumentos serião infallivelmente impotentes contra um partido tomado d'antemão e irrevocavel. Uma vontade tão forte em corpo tão gentil seria comparado pelo pastoril abbade Meli, ou pelo cavalleiro Marini, o Ronsard da Italia, á um rochedo de granito coberto de flores.

— Fallemos seriamente, proseguio Rafaella, pois quanto haveis ate agora dito nada tem de serio. Quando se quer uma cousa, convem aceita-la com todas as suas vantagens e inconvenientes; crede que por muito tempo reflecti no projecto que hoje realiso, e que pesei todas as suas consequencias. Ha um dictado muito velho e muito verdadeiro: de dous males o menor; eu já fiz a minha escolha, fazei vós a vossa. Exponho-me, quando tomo o vosso lugar, bem o sei, ha alguns inconvenientes, de que tenho exacto conhecimento e aos quaes antecipadamente me resignei; se ficais, ides direito, como vo-lo-disse Errante e vós mesmo conviestes, á uma condemnação; espera-vos a deportação e talvez o cadafalso.

Não pensava Rafaella fallar tão certo, porque ignorava o drama sangrento e mysterioso da Spagnola, que as suas palavras, a ultima sobretudo acabavão de pintar aos olhos de Fabio com côres de fogo, com o desfecho do concelho de guerra e do major Dudley. Desde então defendeo-se elle fracamente; suas hesitações provavão claramente que elle estava reduzido, e o ar triumphante de Rafaella dizia tambem que ella só combattia pro-formula; porque estava certa de completa victoria.

Nesse momento ouvirão elles na escada uma voz conhecida.

He meu tio! onde me hei de eu esconder? exclamou Rafaella. Occorre-me uma ideia! Soccorra-nos a audacia.

E dizendo estas palavras envolveo-se no capote de Fabio, poz um bone na cabeça, embiocou-se o mais possivel, e recostou-se na cama de maneira que nada se lhe via das feições.

— Vós bem vedes o que vos toca fazer, disse ella á Fabio.

Antes que elle tivesse o tempo de responder, entrou o barão Schinina com um enorme pacote de livros.

— Trago-te aqui mantimento, meu bem amigo, disse-lhe elle desembaraçando-se da carga; os dias devem parecer-te longos, e não te será sem duvida desagradavel matares com a leitura o enfadamento da tua prisão, *carceris tædium*.

— Falle baixo, meu charo padrinho; está aqui um dos meus camaradas que se acha indisposto, e repousa agora um pouco.

— Porque o não disseste logo? respondeo o barão abaixando a voz; póde-se ouvir sem gritar, *susurrans*, como diz o cantor das methamorphoses; e nenhum de nós he surdo. Além disto eu não me demorarei por muito tempo; tenho de achar-me nas minhas escavações de Bonagia para reconhecer um soberbo mosaico, que acabão de descobrir, ao que me dizem. Deixo-te o pasto espiritual, ***Pastura mentis***.

— Vm. não me diz nada de Rafaella?

— Pobre menina! Tenho conseguido engana-la ate hoje, para poupar-lhe a sensibilidade, ella te suppõe em viagem. Tambem eu quasi que a não vejo mais; ella passa a sua vida no laboratorio de Errante, que continúa a trabalhar no seu retrato, tu sabes, esse famoso retrato que.......

— Sio! interrompeo Fabio, o meu camarada pode ouvi-lo.

— Tens rasão; nós marchamos sobre cinzas ardentes, *in cinere doloso* Mas eu vou-me, adeos! Voltarei amanhãa, para explicar-te as passagens dos autores, que não tiveres entendido.

— O ensaio que acabamos de representar, diz Rafaella sorrindo-se logo que o barão se retirou, me dá as melhores esperanças sobre o resultado da peça. Demais, meu tio serve o nosso projecto sem o pensar, apezar da sua profunda penetração.

— Como?

— Ora! esses livros não vierão tão a proposito para deitar poeira aos olhos do carcereiro? Como se ha de suspeitar a fugida de um preso no momento mesmo, em que elle recebe a sua bibliotheca?

— Rafaella, vós me persuadistes, vós me convencestes, mas resta-me no intimo do coração um escrupulo que não ouso dizer-vos.

— Fallai, e depressa, por que nós não temos mais tempo a perder em palavras; já muito temos perdido.

— Rafaella, vós sois a honra e a pureza mesmas e todavia ficando aqui em meu lugar, vos comprometteis por meu respeito. Reflectistes bem nisto?

— Isso me pertence, a mim só. Se eu me quero compromettter, creio que tenho esse direito, sem que á ninguem assista o de censurar-me, e a vós ainda menos do que a outrem. Devo porem fazer-vos aqui observar, que não sois vos o unico a quem quero servir; pois que neste meu proceder tambem tenho em vistas a meu tio. Bem sabeis que elle vos tem uma affeição inteiramente

(*) Vide *Diario* n.º 145.

municando, que, por falta de saúde, não podia aceitar o cargo de juiz de paz supplente da freguezia dos Afogados, para que fôra convidado por esta camara —Que se chamasse o immediato em votos; o qual logo compareceu, prestou o juramento do estylo, e tomou posse do referido cargo.

Outro do fiscal de S. Antonio participando, que as multas do mez de novembro passado importárão na quantia de rs. 38$000, e pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Domingues da Silva a de 6$400 rs. de duas corridas de saúde, que fizera em o dito mez — Quanto a primeira parte, inteirada; e quanto a segunda, que se passasse mandado

Outro do fiscal da freguezia de S. José, participando, que as multas em sua freguezia, do mez de novembro, importárão na quantia de 10$ rs., como constava das notas entregues a contadoria, e rogando se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva, a de 3$200 rs. de uma corrida de saúde, que fizera em dito mez. — Quanto a primeira parte, inteirada; e quanto a segunda, que se passasse mandado.

Outro do mesmo fiscal, participando, que as multas do mez de dezembro proximo passado importárão na quantia de 139$ rs., e pedindo o pagamento de 3$200 rs. ao cirurgião João Domingues da Silva, de uma corrida de saúde feita em o referido mez: igualmente participava ter entregue ao procurador a quantia de 15$150 rs., proveniente de arrematação de porcos aprehendidos em correição. — Inteirada, quanto a primeira parte; quanto a segunda, que se passasse mandado; e quanto a terceira, que o procurador desse á dita quantia de 15$150 rs. o destino marcado na lei.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dando as razões em que se fundára para consentir, que Francisco José Barboza fizesse a obra da maneira como se acha na sua casa sita na praça daquella freguezia, com as quaes não se conformou a camara, por julgal-as não satisfactorias, e deliberou que fôsse o dito fiscal multado no grão maximo do artigo 86 da lei do 1.º de outubro de 1828.

Outro do mesmo fiscal, rogando, se mandasse pagar ao cirurgião Joaquim José Alves a quantia de 3$200 rs. de uma corrida de saúde, que com elle fizera no dia 13 de junho do anno passado no bairro de S. Antonio, cujo pagamento não pedira antes, por esquecimento. — Que se passasse mandado

Outro do fiscal do Poço, participando que as multas do mez de novembro passado importárão na quantia de 100$ rs., conforme as notas que entregara a contadoria. — Inteirada.

Sendo presente á camara o requerimento de Francisco José Barboza, no qual pedia licença para fazer a obra da sua casa sita na praça da Boa-Vista conforme a planta que apresentava, e entrando em discussão, foi approvada, votando contra os Srs. Dr. Nery da Fonseca e Carneiro Monteiro, o qual declarou que votava a favor da perspectiva da obra, e contra por não terem as portas as dimensões exigidas pelas posturas.

Na mesma occasião deliberou a camara que fosse o dito Barboza multado, por ter dado principio a essa edificação, diversa do plano da cidade, e sem ter para esse fim apresentado novo risco á consideração da camara. Igualmente deliberou a camara que o requerente fosse obrigado a apresentar um risco igual, ao que foi approvado para a factura da obra, sem o qual não seria o plano approvado entregue.

A camara, em cumprimento do art. 1.º do regulamento interno, nomeou as seguintes commissões. Para a de saúde os Senhores Nery da Fonseca, e Barros: para a de edificação os Senhores Cintra, e Oliveira: para a de Policia os Senhores Mello Cavalcanti e Ramos de Oliveira: e para a de petições o Senhor Carneiro Monteiro.

Foi remettido á commissão de policia o requerimento do engenheiro Boulitreau.

Despachárão-se os requerimentos de Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, Antonio José de Castro, Bento José da Silva Magalhaes, Francisco Ribeiro de [illegible], Coronel Francisco Cazado Lima, Francisco José Martins, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Domingues Pocas, Joaquim Luiz de Mello Carioca, João Cypriano Rangel, Joaquim da Silva Lopes, Januario Alexandrino da Silva Ribeiro Caneca, José Maria Placido Magalhaes, João Ribeiro da Cunha, João Leite de Azevêdo, João Manoel de Siqueira, José Januario Monteiro, José Salvador Pereira Braga, Miguel Carneiro da Cunha, Miguel Paes Barreto, Miguel Archanjo Pimentel, Rodrigo Antonio Marques, Sebastião Lopes Guimarães, Schalhecton & Tober, Theodoro da Silva Dumas, e Vicente de Moraes Mello.

O Sr. Presidente marcou para ordem do dia; 1.º leitura de officios e pareceres de commissões; 2.º despachos de tarifa 3.º discussão de objectos adiados; 4.º propostas requerimentos e indicações dos Senhores vereadores.

E por ter dado a hora levantou se a sessão: e para constar mandou a camara fazer a presente acta, em que assignou. E eu *Luis de França e Mello Junior*, secretario interino a subscrevi. —*Rego Albuquerque*, presidente. — *Dr. Nery da Fonseca.* — *Ramos.* —*Barros.* *Carneiro Monteiro e Cintra.* —

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Em principios da semana que acabou, foi assassinado nos arrebaldes da cidade de Goianna, um tal Filippe Duro, muito conhecido naquella cidade como um homem de energia no partido da ordem, pelo que sómente, era odiado da policia e mais praieiros: foi morto a meio-dia com um tiro, que o derrubou; os assassinos depois de o verem no chão derão-lhe algumas facadas, e voltando o, porque estava de bruços, derão-lhe mais outras, inclusive uma na cara, completando o numero de dez: a policia de Goianna não se abalou por tal bagatella; pelas seis horas da tarde foi fazer a vistoria, e quanto a diligencias para perseguir os criminosos, nikis. Já alguns dias antes havia um inspector de quarteirão, irmão do actual promotor daquella comarca, ido a pretexto de prender um tal Paixão, cercar lhe a casa pelas onze horas da noute, e abrindo o homem a sua porta, derão lhe dous tiros; um irmão do assassinado vendo prostrado seu irmão investio para a tropa com um cacête, e recebeo tambem um tiro, com o que afinal retirou-se: o crime desse desgraçado era morar em terras do tenente coronel Maranhão: a policia formou um processo aos assassinados, pronunciando-os por crime de resistencia!!! O Paixão falleceo d'alli a poucos dias, e apresentando se o cadaver ao delegado para mandar proceder á vistoria, elle mandou o enterrar, como se tratasse de um cachorro morto.

Esta manhãa na povoação de S. Lourenço, e na occasião em que estava reunido o povo para a missa, foi assassinado o subdelegado daquella freguezia com uma facada, sendo o matador tambem assassinado immediatamente por um dos guarda-costas do subdelegado. Segundo a versão mais seguida, o desastrado caso passou-se assim: um sapateiro daquella povoação, á quem o tal subdelegado votava odio mortal, não sei porque, apresentou-se para a missa com a sua bicuda, na fórma do costume das nossas villas; o subdelegado quiz estrear a sua autoridade, e mandou prender o homem, que abraçou-se com o vigario, para não ser preso: o vigario disse ao homem que se entregasse á prisão, que era bem feito para elle não se apresentar alli armado.

O subdelegado ordenou aos seus guarda-costas que o desarmassem, e o homem talvez persuadido que era chegada a sua ultima hora, disse, que sem constrangimento entregava a arma; e, fingindo que ia entregar a faca, a cravou no subdelegado, que cahio logo morto; e então um dos guarda-costas do subdelegado despejou o seu bacamarte sobre o preso, e o estendeo tambem morto. Segundo porém o que conta o dr. Olinda, primo do subdelegado, e que, além de juiz municipal supplente, he delegado naquelle districto, o assassino era guarda-costa do Lulú do Caiará, á quem o dr. tem especial boa vontade.

Dizem ainda outros, que o assassino foi o Alexandre Valentim, sem se lembrarem que no engenho desse mesmo subdelegado he que estava acoitado esse Valentim, quando o governo o mandou lá agarrar, ha dous annos. Seja como for, lá marchou o meu dr.; para perseguir o assassino? não; porque tambem está morto; para desempenhar os deveres de magistrado e agente de policia? não o creio; porque, tendo elle o cuidado de publicar aqui o nome de quem elle quer que seja réo, e de quem elle he inimigo, e sendo o morto, por quem se abala a policia, seu parente, he mais de crer, que vá vingar se.

Marchárão com elle trinta homens de cavallaria, e dizem que marchará uma fôrça de policia: a praieirada que se reunio em frente do quartel de cavallaria na occasião em que marchava a fôrça, gritava: — tragão a orelha do homem, e deixem-no lá — Felizmente essa fôrça não se ha de prestar á assassinar ninguem, confio nisto Neste momento não tenho tempo para reflexões.

Publicaçoes a pedido.

Illm. Sr. — Por officio, que acabo de receber do Exm. presidente da provincia, de 4 do corrente, remettendo-me tambem o officio, de que junto tem a copia, do tenente-coronel Jacintho Paes de Mendonça, que por elle verá V. S. o que diz respeito á opposição que tem achado da parte de V. S para o andamento da guerra, por isso deve V. S. coadjuvar para o bem estar e organisação da fôrça que opera contra os rebeldes na matta; e se he certo o que diz o mesmo no seu officio, espero que não appareção mais rivalidades, e de tudo me participará.

Deos guarde a V. S. Secretaria do commando superior da guarda nacional da comarca de Maceió, 10 de abril de 1845 — Illm. Sr. Manoel da Rocha Cavalcanti, tenente-coronel commandante do 2.º batalhão do Porto Calvo. — *Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão*, commandante superior.

Illm. e Exm. Sr. — Os tenentes coroneis do 1.º e 2.º batalhões de guardas nacionaes teem suscitado a questão de que eu não posso lançar mão dos soldados que se achão alistados em seus batalhões, e por isso estão seduzindo a todos que não marchem, e acoitando em seus engenhos aos que desertão; por isso peço a V. Exc. providencias contra um tão infame procedimento; lembrando que teem chegado a pontos de mandarem emissarios á este acampanhamento seduzir os guardas para desertarem, ameaçando uns, fazendo gigantescas promessas a outros

Na occasião em que formei esta fôrça, por ordem de V. Exc. e do Exm. Sr. presidente, para explorar as mattas, participei a V. Exc. que, como tinha de fazer grande reunião, e não estavão ainda divididos os batalhões, por isso a fôrça reunida tinha de compôr-se de praças do municipio de Porto-Calvo, e até algumas do de Porto-de-Pedras, o que V. Exc e o Exm. Sr presidente approvárão; e por isso entendo, que de maneira alguma póde ter lugar a questão ultimamente suscitada por aquelles tenentes coroneis, que claramente teem sempre concorrido, para que não sejão executadas as ordens do governo; além disto, sendo criado em Porto-Calvo um 3.º batalhão, os dous existentes teem de ser reformados, e por conseguinte não póde nenhum destes saber qual o lugar que comprehende os seus limites senão depois dessa refórma.

A' vista do que levo exposto, espero que V. Exc. me determine o que julgar á tal respeito, tendo em consideração que os desertores teem sahido com armas e cartuxos, e estão sendo por aquelles acoitados.

Recebi o officio de V. Exc., datado de 16 de março em resposta a requisição que fiz de mais algumas praças de linha; as razões por que as requisitei ainda existem, e por isso espero que, logo que tiver lugar, V. Exc. mande-me as que poder. Emquanto ao que me determina relativo ao coronel Joaquim José Luiz, já mandei ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira entender-se com elle, para o que voluntariamente se offereceo.

As praças de linha e policia, que aqui se achão, estão inteiramente nuas, a ponto de se apresentarem em ceroulas na fórma; além disto, já teem vencido uns cinco soldos e outros oito, e não teem recebido um real; por isso peço a V Exc. providencias á tal respeito.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando da columna exploradora, no Riacho-do-Matto, 27 de março de 1845. — Illm. e Exm. Sr. coronel commandante das fôrças em exploração nesta provincia. — *Jacintho Paes de Mendonça*, tenente coronel commandante.

Esta conforme. O commandante superior — *Maranhão.*

Illm. Sr. — Tendo presente o honroso officio de V. S., firmado em 10 do andante abril, igualmente a copia do officio do tenente-coronel Jacintho Paes de Mendonça, e, tomando-o na consideração que devo, passo a responder.

Nunca foi de minha intenção fazer opposição ás ordens das legitimas autoridades e do governo; pelo contrario, sempre me considerei e me considero ser fiel subdito; pelo que o Sr. tenente-coronel Jacintho Paes de Mendonça em suas acrimoniosas expressões ao Exm. Sr. presidente contra mim, falta inteiramente a verdade; pois jamais poderá provar uma só proposição a que teve a ousadia avançar; quizera, sim, que o mesmo tenente-coronel provasse o que diz com pessoas fidedignas e amantes das instituições livres; pois que seduzir povos, dar apoio no meu engenho á desertores, não combina com minhas ideias, e o poderei provar em todo o tempo com pessoas de consideração e de caracter firme, assim como provarei que alguns soldados, perguntando-me se deverão ou não obedecer áquellas autoridades, que, ha pouco, tinhão lançado mão das armas contra o partido legal do governo: eu lhes respondi que elles não se fizerão a si, que o Exm. presidente foi quem os fez; por isso que estavão bem feitos, e devião obedecer, e do contrario serião por aquelles mesmos perseguidos. Outro sim, os desertores do acampamento dizem que mais facil he morrerem, que lá irem, por ser o serviço e o castigo muito, comer pouco, soldo nenhum: esses motivos são que teem sido os emissarios que teem ido ao acampamento seduzir os guardas: e para que o Sr. tenente coronel maliciosamente attribuio-me factos que elle tem por costume praticar? Se o Sr. tenente coronel não póde concluir a guerra contra os rebeldes da matta, deve queixar-se de si mesmo, isto he, de sua nenhuma habilidade, energia esteril e pratica pueril, e nunca atassalhando o credito e honra de pessoas que sempre forão e serão firmes ás ordens legaes, e que jamais serei inconsequente: he o quanto tenho a honra responder a V. S., certificando-o que sempre me achará prompto a cumprir suas ordens.

Deos guarde a V. S. Quartel no engenho Bosque-Sereno, 23 de abril de 1845 — Illm. Sr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, commandante superior das guardas nacionaes da comarca de Maceió. — *Manoel da Rocha Cavalcanti*, tenente-coronel do 2.º batalhão de Porto-Calvo.

Tendo, por portaria desta data, demittido a Vm. do posto de tenente-coronel do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Porto-Calvo, assim lh'o communico para sua intelligencia.

Deos guarde a Vm. Palacio do governo das Alagoas, 7 de junho de 1845. — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa.*

P. S.

Entregará Vm. o armamento, archivo e mais objectos, pertencentes á esse batalhão, ao cidadão José Luiz Beltrão Mavignier, que ora tenho nomeado para o mesmo posto. — *H. Marques.* —Sr. Manoel da Rocha Cavalcanti.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo acontecido o juiz dos feitos da fazenda desta provincia, em seu impedimento, delegar a sua jurisdição a um juiz municipal, e entrando eu em duvida sobre a curialidade de tal procedimento, em consequencia do disposto no artigo quarto da lei de 29 de novembro de 1841, que instaurou os privilegios do fôro da fazenda publica nacional, cuja lei exclue os juizes municipaes; ao que accresse, que, havendo dous juizes mucipaes neste termo, me parece pertencer a presidencia a escolha e nomeação de qual delles deve officiar, no caso de não haver juiz do civel, o qual de presente existe em exercicio nesta comarca; tomo, pois, a deliberação de levar ao conhecimento de V. Exc. o caso, a fim de deliberar á respeito; mesmo para evitar nullidades, que possão resultar da falta de cumprimento da lei Espero de V. Exc. com a promptidão, que costuma e o caso exige, se digne esclarecer-me a respeito. — Deos guarde a V. Exc., Recife, 4 de julho de 1845. - Illm. e Exm. Sr. Manoel de Sousa Teixeira, vice-presidente desta provincia — *Clemente José Ferreira da Costa*, fiscal interino da thesouraria geral.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 5................ 2:235$208

Descarregaõ hoje 7.

Brigue inglez—*Vulture*—bacalhão.
Brigue—*Cicero*—machinismo.
Barca—*Renown*—canos de ferro.
Brigue—*Andes*—mercadorias.
Brigue—*Indiano*—idem.
Brigue—*Cesar*—idem.

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JULHO DE 1845.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Fizerão-se saques no principio da semana a 25 1/4 d. por 1$ rs., e hoje a thesouraria tomou lettras a 25 d. por 1$ rs. a 90 dias vista.

Assucar — As entradas fôrão diminutas, e não ha deposito. No principio da semana houverão vendas a 1$400 rs. a arroba, sobre o ferro do branco, e 1$300 do mascavado; mas, tendo chegado hontem de Inglaterra melhores noticias, tem sido mais procurado, e consta que maiores preços tem obtido.

Algodão — Muito limitadas teem sido as entradas, e os preços, de 4$600 a 4$700 rs., quasi que se pódem chamar nominaes, pois não ha compradores, principalmente depois das noticias desfavoraveis, chegadas hontem de Inglaterra.

Couros salgados — São offerecidos a 127 rs. 1/2 a libra, havendo deposito.

Alcatrão sueco — Vendeo-se a 16$ rs. o barril.

Bacalhão — Chegou um carregamento da Terra-Nova com 1,961 barricas que foi vendido a preço occulto.

Farinha de trigo — Não houverão chegadas durante a semana, e por isso o deposito está mais reduzido, não soffrendo alteração de preço.

Idem de mandioca — Chegárão diversos carregamentos nesta semana com cousa de 18,000 alqueires de medida velha, obtendo prompta venda por atacado de 5$400 a 5$800 rs. o alqueire, e tem sido grande a sahida para as provincias do Rio-Grande, Parahyba e Ceará.

Feijão — Vendeo-se de 5$ a 6$ rs. a sacca.

Carne secca — O deposito he apenas de 2,500 arrobas, e não houverão entradas tendo-se vendido de 3$000 a 3$300 rs. a arroba da do Rio-Grande em pequenas porções.

Louça ingleza — Vendeo-se a 215 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — Idem de 525 a 535 rs. a libra da franceza.

Papel — Idem a 3$200 rs. o almaço 1.ª sorte, e 2$700 a 2$800 rs. o de 2.ª

Passas — Idem de 5$ a 5$500 rs. a caixa.

Pixe — Idem a 16$ rs. o barril.

Queijos flamengos— Idem de 1$150 1$200 rs. um.

Chegárão esta semana dous carregamentos, um de Genova, e outro de Gilraltar, com vinhos, maças, papel, &c., os quaes seguirão para o Sul.

Entrárão depois da ultima revista 18 embarcações, e sahirão 16: existem no porto 46; sendo 32 brasileiras,

---

paternal, e a vossa condemnação o materia infallivelmente.

— Debalde quereis com esse subterfugio, que he somente um excesso de delicadeza, diminuir a divida da minha gratidão diminuindo o preço do vosso sacrificio, mas a minha divida fica sempre a mesma, assim como o vosso heroismo: vós sacrificais por mim, que de tal não sou digno, tudo o que uma mulher póde, mais do que deve sacrificar. Admiro-vos sem vos comprehender. Não, Rafaella, eu não vos comprehendo: vós sois para mim depois que soube conhecer-vos, um ente mysterioso, sobrenatural, um adoravel enigma. Vós adejais sobre a minha vida como uma apparição celeste, e tão longe de vós me acho, que não ouso nem offerecer-vos, nem pedir-vos nada.

Fallava Fabio com voz tão estremecida, a energia do seu coração tão excitada estava, e tal eloquencia emprestava á sua linguagem, que a si proprio admirava, e parecia abalar a Rafaella.

— Fabio, lhe respondeo ella com suave gravidade, não me offereçais nada neste momento; nada tambem vos peço: um coração orgulhoso nada quer dever ao reconhecimento; os sentimentos não se trocão nem se vendem como vis mercadorias. Dar-lhes uma tarifa, he avilta-los, he anniquila-los. O coração he o imperio da liberdade, tudo o que delle emana deve ser livre, espontaneo, voluntario. O constrangimento he a lei dos escravos, e o reconhecimento, não vos illudais, não he mais do que um sublime constrangimento. Esperai pois, antes de julgar o que em vós se passa, esperai as provas do tempo, da distancia, da reflexão. Até lá, Fabio, não me poetizeis; não me eleveis sobre um pedestal; receio que não vos vejais enganado, uma decepção para vós, uma queda para mim serião bem dolorosas. Encarai-me tal qual sou, assim como preencheis vosso destino de homem, que he a acção, preencho eu o meu de mulher, que he a devotação, ja que pronunciastes esta palavra, e me julgarei feliz por me haver escolhido o Céo entre as mulheres para tornar a minha vida de alguma utilidade, em quanto tantas outras por uma fatalidade estão condemnadas á completa nullidade. Bem vedes, Fabio, que me não deveis nem gratidão, e que sou eu, pelo contrario, eu só que a devo ao Céo.

Ao pronunciar estas bellas palavras, tinha Rafaella uma belleza admiravel; as côres se lhe havião animado, os olhos scintillavão em sublimes chammas, as feições se lhe havião transfigurado, toda a sua pessoa parecia envolta em luminosa esphera, semelhante á aureola d'ouro de que os pintores da meia idade rodeavão os santos.

Fabio, mudo ante ella, a escutava com religiosa e ardente attenção, e recolhia no intimo do peito cada uma das suas palavras; ella o modificava, o transformava por tão prompta, tão manifesta maneira, que elle mesmo se não reconhecia, e sentia que novo ente tomava em si o lugar do antigo.

— Ainda ha pouco, vos não comprehendia; ó Rafaella; agora comprehendo-vos; por que reconheço que ha entes superiores enviados ao mundo, para o purificar para o illuminar. Quando entrais nesta prisão, vós a esclareceis; derramais em derredor de vós e deixais na vossa passagem não sei que luzes divinas, que afugentão para as sombras o turbilhão das más paixões. Ao ver-vos, ao ouvir-vos sinto-me melhor; mas apurando meus pensamentos, — porque vo-lo não direi? — a vossa presença me lança na tristeza, porque ante ella fico esmagado sob o peso de minha indignidade; não ouso mais dizer-vos que vos amo.

Vencido pela propria emoção, cahio aos pés de Rafaella, que se não oppoz á isso, e pela primeira vez lhe abandonou a mão que elle com respeitoso ardor levou aos labios.

— Muito bem! exclamou Errante, que nesse momento entrava, felicitando se interiormente que na sua ausencia se houvessem posto de accordo.

— Já que me sorprehendes a seus pés; diz Fabio sem mudar de attitude, dir-te-hei que me não envergonho, e que pelo contrario faço disto gloria.

— Porque te envergonharias tu? O menos que póde fazer um preso he prostrar-se ante o anjo da liberdade.

— Se não sou o anjo, disse Rafaella com dignidade e singeleza que atalhavão as interpretações, e o riso, sou pelo menos o seu instrumento, e este modesto papel me basta.

— He tempo de o desempenhar, diz Errante: tudo está prompto; partamos. Porem antes de o fazer he preciso que eu chame o carcereiro. Dona Rafaella, ponha ainda uma vez a sua manta antes de a ceder á Fabio.

O carcereiro entrou.

— Bravo! bravo! disse elle vendo os livros do barão, parece, meu charo locatorio, que V. senhoria não cuida em me deixar tão cedo? Tambem, não sou eu que me agastarei por isso.

— Não vos dizia eu, disse Rafaella ao ouvido de Fabio, que meu tio nos ajudava sem o saber?

— Meu bom amigo, diz Errante ao carcereiro, eu sou alguma cousa medico, a medicina e a pintura são irmãs; Esculapio era filho d'Apollo; eu o convido por tanto, na minha qualidade de doutor, a juntar-se a nós, para obrigar o capitão a zelar a sua saude um pouco mais do que elle o faz. Tem necessidade de repouso, e a seguir o meu conselho, não deixaria Vm. entrar hoje aqui mais ninguem.

— O seu preceito será observado ponto por ponto; ninguem mais entrará e nem eu mesmo. Assim se deite elle com cedo, e se erga amanhãa com alto dia; só entrarei na occasião da segunda visita.

— Temos, disse o pintor entre si, quinze horas ganhas, he mais tempo do que era preciso para cobrir a retirada do fugitivo.

— Nada mais? perguntou o carcereiro.

— Ainda uma palavra. Esse Napolitano de ainda agora, (designava Castrone), já se foi?

— Porque?

ILEGIVEL

5 francezas, 4 inglezas, 1 portugueza, 5 sardas e 1 suéca.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Terra-Nova; 47 dias, brigue inglez *Vulture*, de 165 toneladas, equipagem 11, capitão Benjamin Prynn, carga bacalhão, a Charles Roup.

Navios sahidos no mesmo dia.

São Matheus; sumaca brasileira *Santa Anna*, capitão Antonio Rodrigues, em lastro, passageiro João B. Ferreira.

Para cruzar; brigue escuna nacional *Caliope*, commandante o capitão tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Liverpool; brigue inglez *Ann Johnson*, capitão James M.c Neil, carga assucar e algodão, passageiro Julio Schramm, Hamburguez.

Rio Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Novo Temerario*, capitão José Antonio de Souza, carga generos do paiz, passageiros Antonio Domingos Tavares, Antonio de Paula Teixeira e 9 escravos.

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro; vapor brasileiro *Imperador*, commandante José Maria Falcão; passageiros para Maceió Dr. Bernardo Rabello da Silva Pereira e 1 escravo, Manoel Ignacio Bezerra, sua senhora e 2 escravos, Ludgero Teixeira Lopes; para Bahia o D. abbade de S. Bento de Olinda e 1 criado, frei Antonio do Carmo, capitão Guilhermino José da Silva, John M.c Neir, sua senhora e 1 escrava; para o Rio de Janeiro o Exm. nuncio apostolico, o 1.º tenente da armada João Joaquim da Silva Guimarães e 1 criado, tenente José Bernardo Fernandes Gama e 1 escravo, o alferes José Carlos de Almeida Torres, Augusto Luiz da Matta, e 3 recrutas.

Navio entrado no dia 6.

Bahia; 6 dias, brigue brasileiro *Generoso*, de 298 toneladas, equipagem 20, capitão José de Oliveira Souza, carga carne: a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santa Catharina; com escala pelo Rio de S. Francisco do Sul, brigue brasileiro *Leão*, de 235 toneladas, equipagem 13, capitão Joaquim da Costa Rana Guedes, carga lastro.

Buenos-Ayres; patacho sueco *Orion*, de 272 toneladas, equipagem 8, capitão Nicolas Larson, carga assucar e ago'ardente.

Bahia; hiate brasileiro *S. José*, de 37 toneladas, equipagem 8, mestre João Rodrigues dos Santos, carga varios generos.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em conformidade da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia desta data, irá novamente á praça no dia 8 do corrente, para ser arrematado a quem mais der, o dizimo dos cócos nos municipios abaixo descriptos, sob as avaliações seguintes:

Goianna e Rio-Formoso, 300$ rs. cada um.
Iguarassú e Serinhãem, 200$ rs. cada um.
Boa-Vista, 100$ rs.

Os licitantes deverão comparecer ao meio dia, na sala das sessões da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 1.º de julho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

———

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faço saber que no dia 7 do corrente ao meio dia na porta d'alfandega se hão de arrematar os objectos seguintes: 2 mesas de maple no valor de 42$000 rs., 3 sofas de dito 88$000 rs., 12 cadeiras de dito 51$000, 1 toalete de dito 42$000 rs., 1 lavatorio de dito 21$ rs., 1 armario de dito 11$000, 1 mesa de meio de sala 21$000 rs., impugnados pelo feitor e conferente, Gustavo José do Rego no despacho por factura de Mendes & Oliveira sob n. sendo a arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 4 de Julho de 1845. — *Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.*

———

– Não se tendo concluido no dia 4, a arrematação do arrendamento do jardim botanico de Olinda, e do rendimento do imposto de 20 por cento n'ago'ardente do consumo nos municipios do Pão-d'Alho, Nazareth, Santo Antão, Bonito, Cimbres, Flores e Boa-Vista, o Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, que no dia 8 do corrente ao meio dia, continuará a praça sob as bases ja annunciadas. E para constar mandou publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 5 de julho de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

———

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que perante a administração da mesa se hão de arrematar, no dia 11 do corrente, a porta da mesma, 3 saccas com algodão no valor de 53$906 rs.; apprehendidos sem despacho pelo patrão do escaler da mesma no porto da Lingoeta: a arrematação he livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 5 de julho de 1845. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declaração.

— O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista e Afogados para virem pagar o que estão a dever de imposto do banco, taxa de escravos, seges e carrinhos, barcos e canoas, decima de mão-morta, do ultimo semestre de 1844 a 1845, findo no ultimo de junho proximo passado, pena de proceder á executivo contra os omissos, por já se achar a relação prompta para ser remettida ao dr. procurador fiscal; o mesmo aviso faz aos despachantes da alfandega para tirarem suas patentes, e pagarem o quartel adiantado, como determina a lei, e aos donos das typographias para remetterem uma relação dos seus empregados, e pagarem o que devem; e para que chegue a noticia á todos faço o presente annuncio. Recebedoria, 7 de julho de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Avisos maritimos.

= O brigue nacional *Empreza* deverá partir em poucos dias para o Ceará, logo que chegue de Lisboa: quem no mesmo tiver de carregar, ou ir de passagem, dirija se aos seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação* capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão na praça do Comercio.

= Para o Havre sahirá, no dia 18 do corrente, o brigue francez *Arago*, de primeira marcha, e com commodos para passageiros: quem quizer ir de passagem, falle com o consignatario L. Bruguière, na rua da Cruz n. 1.

= Para o Rio Grande do Norte seguirá em poucos dias o hiate *Nova Olinda*: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio ou na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

Leilões.

= Avrial Freres farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. Consul da França, e por intervenção do corretor Oliveira, do forro de cobre da barca franceza *Ocean*, arribada a este porto na sua viagem, que fazia de Valparaizo para a França: terça feira 8 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. Mendonça, no Forte-do-Mattos.

= O corretor Oliveira, não podendo fazer o leilão da mobilia do Dr. João Antonio de Sousa Beltrão de Araujo Pereira, annunciado para o dia 4 do corrente, em casa do mesmo, rua da Cadeia, bairro de S. Antonio, e isto em consequencia de poucos concurrentes por causa da chuva; transfere o dito leilão para quarta feira seguinte, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa; declarando mais, que, se até ao meio dia não apparecer sufficiente numero de gente para abrir o dito leilão, tera de tornar a transferil-o.

Avisos diversos.

— Perante o Sr. Dr. juiz do direito da 1.ª vara do civel, na casa do sua residencia na rua Nova, se ha de arrematar, no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a escrava Joanna, penhorada por execução da viuva Seve & Filhos contra Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo: os pretendentes deverão comparecer nesse dia e hora.

— Precisa-se aluger um preto para o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja capaz, pagando se o aluguel por mez; quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Fagundes n. 14, que ahi ajustará o preço.

—Offerece-se uma mulher branca, de bons costumes, para criar de leite qualquer criança, e dá fiador a sua conducta; na rua da Conceição da Boa-vista casa n. 20.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro, solteiro, para caixeiro de engenho ou administrador, o qual da fiador a sua conducta, annuncie para ser procurado.

Ante-hontem (5 do corrente) as 6 horas da tarde, appareceo uma negra, inda buçal, com uma trouxa de roupa, cuja escrava não sabe dizer verdadeiramente quem he seu senhor; portanto a quem pertencer, dirija-se a Passagem-da-Magdalena defronte do viveiro, que, dando os signaes certos, lhe será entregue: o annunciante faz ver que se não responsabilisa por qualquer fuga que possa haver da dita escrava.

— Precisa-se de uma mulher, de bons costumes, que engomme, e cosa bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.

= José de Bessa Guimarães, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Luigi Guizoni, Giuseppe Galleti e sua senhora retirão-se de Pernambuco.

— Simão Paganelle, de nação Italiana, retira-se para a Bahia.

— Vicente Ferreira Gomes, tendo podido conseguir, a custa de ensaios, combinações e despezas a que se não poupou a um par de annos, melhorar o vinho de cajú que fabrica, e de que ha feito presente á diversos seus amigos nesta provincia, na da Bahia, na corte do Rio de Janeiro, e mesmo na Europa; resolveo expôr a venda uma porção d'esse precioso succo, tão salutifero e puro, e cuja virtude contra o venereo he entre nós assás conhecida. Caso esta prova, que o annunciante apresenta ao publico tenha a extracção, que he de esperar, attenta a bondade do vinho, e o bom gosto dos consumidores, á quem o offerece, continuará elle a fabrical-o em grande escala, e então vendel-o-ha á preço mais moderado, que o actual, que não póde ser menor de 600 rs. a garrafa.

— José Esteves Vianna pede a seus devedores, queirão ir lhe pagar o que lhe estão devendo, no praso de oito dias; do contrario passará a declarar-lhes os seus nomes, sem excepção de pessoa.

— Arrenda-se a propriedade — Chacon — a margem do rio Capibaribe, defronte do engenho —Cordeiro— com duas casas para habitação, sendo uma dellas nova, e com muitos commodos, com boas senzallas, em numero de dezaseis, que são outras tantas casas, que se pódem alugar no tempo de verão; com tres grandes baixas muito frescas, para plantação de capim, ou canna, ou outra qualquer; com bastante terra mais alta, a margem do rio e outras commodidades; arrenda-se por tres annos, e quem a pretender, dirija-se á casa do advogado José Narciso Camello.

O abaixo assignado, morador na rua da Cadeia, freguezia de Santo Antonio n. 18, avisa ao Sr. João do Espirito Santo Gloria, que vá resgatar o seu penhor nestes oito dias contados da data de hoje; e se não o fizer depois deste tempo, será vendido para pagamento do principal e juros, sem que tenha que reclamar, visto o nosso trato. — *Antonio Teixeira dos Santos.*

LOTERIA DO SEMINARIO.

— Achando-se já muito adiantada a venda dos bilhetes da loteria, concedida por S. M. I. á instrucção publica em o seminario episcopal de Olinda, e devendo ser a primeira cujas rodas corrão, se adverte ao respeitavel publico, que brevemente se annunciará o dia impreterivel do seu andamento, e para isto he necessario, que os amantes deste jogo continuem na compra dos bilhetes, cuja venda se acha nos lugares do costume.

— A pessoa, que tem annunciado querer fallar com Belarmino Firmino Bezerra de Mello, dirija-se a rua do Rozario larga n. 37, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 3 ás 4 da tarde.

— Percisa-se de um caixeiro Portuguez de 14 a 16 annos que dê fiador a sua conducta, na refinação da rua Direita n. 10.

— A pessoa que no dia 23 de junho proximo passado, as 2 horas da tarde, tirou por brincadeira da algibeira de um collete um relogio, queira entregal-o ao dono, pois que para brincadeira já basta, do contrario se dirá quem foi o que o tirou, e a pessoa a quem pertence o dito relogio.

— Aluga-se um sobrado de 3 andares, com sotão, na rua da Madre de Deos, que bota para rua do Encantamento, com armazem para a da Cacimba, onde morou Caetano da Silva Azevêdo, proprio para algum estrangeiro, para qualquer estabelecimento e por muito commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 6.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Manguinho com bastantes arvoredos de fruto, 2 baixas sendo uma já plantada de capim e boa agoa de beber: na rua Velha n. 26.

— Precisa se de um homem que entenda perfeitamente de padaria, para trabalharem uma distante desta praça duas leguas: a tratar na rua Nova n. 47.

= O Sr. Nicoláo Belouzi tem uma carta, vinda do Maranhão, e que muito se recommenda a entrega, na rua do Crespo n. 8, loja da esquina.

= O Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello, ou quem suas vezes faça, ou algum parente seu mais chegado, queira annunciar sua morada para ser procurado a negocio de interesse do mesmo Sr. Belarmino, ou de seus parentes, caso o mesmo se ache molesto, ou não exista nesta praça, ou seja morto.

= Aluga-se uma casa terrea no Coelho, na rua dos Prazeres, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua n. 10.

= Precisa-se de 1:600$ rs. a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, nesta praça, por espaço de um anno; na rua Velha, venda n. 65.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Nogueira, n. 16, com bons commodos, caiada e pintada de novo, com quintal e boa cacimba: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 6 primeiro andar.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella gosou, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

— Cose-se chão, e borda-se perfeitamente: na rua de Santa Rita, n. 54, onde tambem se vende um coeiro de casimira, bordado.

= Lopes de Barros, pintor e retratista, chegado recentemente da corte, e residente nesta cidade, rua do Queimado n. 14, primeiro andar, offerece o seu prestimo na arte que professa, ás pessoas que delle se quizerem utilisar, mediante razoavel retribuição; para o que o poderão procurar a qualquer hora da manhãa. O annunciante dará, do primeiro de julho em diante, todos os dias uteis, na sua residencia, das 9 até as 12 horas da manhãa, um curso de desenho á creão, e pintura a aquarella e a oleo, a razão de uma mensalidade de 2$ rs. por cada discipulo.

— O abaixo assignado pede aos Srs. tabelliães desta cidade, e d'outra qualquer comarca, que hajão de não lançar em suas notas uma carta de liberdade, que o padre Thomé da Silva Guimarães, estando já desacizado deo gratuitamente á seu escravo Manoel Joaquim, pedreiro, em 23 de junho de 1841, reconhecida pelo Sr. tabellião Bezerra, a qual carta, estando guardada por pessoa que conhecia que o padre não tinha cizo, e tinha perdido o juizo, e por isso não podia obrar desta maneira, agora desappareceo a mesma carta, e como esteja o dito padre qualificado demente, e o abaixo assignado, seu irmão, no exercicio de seu procurador, lhe cumpre acautelar os prejuizos de sua casa, pela qual he responsavel; rogando igualmente á pessoa, cuja carta lhe fôr ás mãos de lh'a entregar

João Carlos da Silva Guimarães.

— Fazem-se transellins de cabello de qualquer modelo, pulceiras, anneis, fitas, &c, &c, tudo o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

— Um moço Brasileiro, de bons costumes, se offerece para caixeiro de alguma casa commercial, por ter disso bastante pratica, e está prompto a afiançar a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 8.

= Quem tem negocios com Antonio Duarte de Oliveira Rego, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 7.

= Precisa se de um official de bahuleiro; na rua da Madre de Deos n. 22.

= A. E. Labottère vai ao Rio de Janeiro, com 4 filhos menores.

= Deseja-se fallar ao Sr. Caetano José Ribeiro, a negocio de seu particular interesse; no largo de N. S. do Terço, sobrado n. 16.

= Qualquer pessoa, que precisar de um caixeiro para alguma venda, o qual ainda está arranjado, mas não está satisfeito, e por isso faz este annuncio, annuncie por esta folha.

= Francisco Eduardo Alves Vianna vai ao Rio de Janeiro, e deixa encarregada de seu estabelecimento, nesta cidade, sua mana, a Senhora Maria Barbara Constança, a quem constituio sua procuradôra geral e bastante, e no fôro contencioso por seu advogado o Sr. José Bento da Cunha Figueiredo, e sollicitador o Sr. Rodolpho João Barata de Almeida.

— Arrenda-se ou vende-se a propriedade denominada — Casa Caiada —, ao norte de Olinda, com sitio de coqueiros e terras para plantações: na rua do Cordoniz a fallar com seu proprietario José Francisco Bellem

---

— Porque, a modo que me tinha ares de quem queria conhecer a Sra.

— Pelas chaves de S. Pedro! Queria ver se nas minhas barbas tomava elle a liberdade de commetter semelhante incivilidade, e se havia alguem que na minha casa quizesse ser mais curioso do que eu. Demais, fique socegado, esse lazzarone foi-se ha muito tempo, e para mais segurança vou dar ordem a que ninguem esteja pelo caminho da senhora, que nem eu sei, faça justiça á minha discrição, se he casada, ou solteira, pois que nunca lh'o perguntei.

— He verdade! Vmc. he o mais discreto dos homens e dos carcereiros; inclusive o que guarda a porta do paraizo. Por isso mesmo, ajuntou elle escorregando lhe um par de onças, aqui tem com que azeitar as suas chaves.

— Este oleo, signor Errante abre todas as portas e todos os corações.

— Agora partamos, continuou o pintor, logo que o faceto carcereiro se poz fóra. Os ventos são propicios; e seremos bem desasados se não sahirmos do porto a salvamento. Soltemos os pannos... em todos os sentidos. Antes de ser tua aia quero servir te de camarista.

A estas palavras elle o envolveo, e tão artisticamente o ageitou, que impossivel fora reconhece lo, e suspeitar a troca. Receiando, que no fatal momento da separação alguma explosão sentimental e mesmo uma peripecia que prorogasse ou perdesse tudo, elle acompanhou de bons ditos o arranjo do preso. Rafaella o ajudava admiravelmente com o seu sangue frio e alegria. So Fabio estava mudo e preoccupado, não dos perigos da sua fugida, mas dos de Rafaella. Elle não se perdoava de acceitar della tão terrivel beneficio. Mas a Spagnola!... Mas o major Dudley!.. Mas o cadafalso!... Sujeitava-se pois a lei da necessidade.

— A senhora está vestida, disse o pintor dando á Fabio uma volta, para examinar se tudo estava em ordem. Só resta pormo-nos ao fresco. Modera um pouco esses teus meneios militares, e trata de tomar um andar conforme á circumstancia Quanto a Vmc minha bella signorina, proseguio elle dirigindo-se á presa, pagará as custas passando uma má noute.

— Má, porque? respondeo ella sorrindo-se, não me julga com a consciencia tranquilla? Pois eu conto com os dourados sonhos da innocencia.

— Tenha a senhora ou não essa visita, espere pela minha pela manhãa antes da do carcereiro, e se lhe não troucer a liberdade, não quero mais tocar em pincel por toda a vida.

— E na verdade, disse-lhe Fabio, estás certo do que dizes?

— E de outra sorte o diria eu, e a deixaria aqui sosinha? Tens me por algum barbaro? Vamos lá, vamos, eu te contarei isto pelo caminho.

Esta seguridade restituio alguma calma á consciencia do fugitivo. Mas o inexoravel Errante não lhe permittio mesmo a consolação de um ultimo adeos; travando-lhe do braço, arrastou-o para a porta, que se abrio e tornou se a fechar immediatamente. Tudo o que Fabio póde fazer, foi lançar á Rafaella um olhar ardente, apaixonado, um desses olhares que não teem nome, mas que consolão de tudo as mulheres, e lhes pagão exuberantemente os seus sacrificios.

— E gabemo-nos, a vista disto, da nossa energia masculina! diz Errante com admiração, sentimento que lhe era pouco familiar; de nós tres o mais bravo he a mulher.

O carcereiro havia comprido a palavra: escadas, pateos, corredores, tudo estava deserto, elle levou mesmo a delicadeza ao ponto de nem se mostrar. Os porteiros abrião as portas discretamente: estavão tão habituados a vêr passar a desconhecida do capitão, como elles a chamavão, e a sua passagem melhorava tanto as suas finanças, que elles nem repararão que o seu talhe, havia engradecido um pouco. Nunca retirada alguma se effectuou com mais ordem, vagar e segurança.

Quando o fugitivo se achou na rua, quando elle ouvio a pesada porta exterior fechar-se estrondosamente nas suas costas, sentio um aperto de coração inexplicavel. Essa inflexivel, infernal porta prendia Rafaella! Toda a sua resolução afrouxou nesse momento, e já fallava em voltar para a prisão. Mas o pintor segurava com mão robusta e firme a sua preza; e introduzio o quasi á força em uma carroagem que os esperava, e os conduzio em sitio não encontro fóra dos muros de Trapani. Apeiarão-se pouco distante do convento da Madona, e por excesso de prudencia fizerão o resto do caminho á pe.

Havia se lo sol posto ha muito tempo, e fazia quasi noute, quando chegarão ao convento. Acharão a poucos passos d'alli, em um lugar solitario o cavallo de Fabio guardado por um membro da confraria dos nobres, ou ao menos, por um individuo que trajava o seu vestuario, isto he a grande tunica preta com o capuz cuidadosamente deitado sobre o rosto. O desconhecido entregou-lhe um embrulho.

— Tome estes trajes, disse elle laconicamente a Fabio, e vá direito á quinta da Barbara. La saberá o mais.

E com isto desappareceo sem dizer mais palavra.

Os trajos indicados erão os de camponez, os quaes trocou Fabio pelos que até alli troucera, não sem recommendar ao zombeteiro pintor que lhe conservasse, como a mais santa reliquia, a manta de Rafaella. Depois de haver effectuado a sua segunda metamorphose, montou no cavallo, que era arreiado com os dos camponezes, a fim de ficar em harmonia com o disfarce do cavalleiro, e partio para a quinta que se lhe designara.

— Vai, meu charo capitão, lhe diz Errante, vai viver entre os pastores, como Apollo no palacio de Admeto, e dá te pressa a nos dizeres que achaste a Arcadia. *Ego quoque in Arcadia!* como dirá amanhãa o nosso excellente barão Schimma.

(Continuar se-ha.)

— Roga-se ao Sr. (cujo nome se ignora) o favor de man[illegible] de pedra, com a sua competente [illegible] na rua de Hortas n. 23, pois dita obra se acha prompta: pela segunda vez se annuncia, por causa de qualquer duvida, que possa apperecer sobre seu legitimo dono; porque como a obra he de gosto não faltará quem a deseje.

— Quem precisar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta; dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 6, ou annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 15 da rua de Apollo, no Recife, com sufficientes commodos para familia, muito arejado e com cozinha fóra, por preço muito em conta: a tratar na rua da Palma, sobrado novo da esquina, logo ao sahir do Pocinho.

— Dão-se 800$ rs. sobre hypotheca em alguma casa livre e desembaraçada, e que seja em boa rua, ficando os juros pelos alugueis, que se convencionarem, para a pessoa morar: a quem convier este negocio, annuncie sua morada.

— O bibliotecario do gabinete litterario pede aos Srs. socios, que hajão de ter a bondade de mandar entregar os livros do dito gabinete, que já não lhes forem precisos

— O NAZARENO n. 107 está a venda nos lugares do costume ao meio dia.

— Da-se dinheiro a premio sobre ouro, transelins, correntes e relogios de algibeira, em segunda mão, que sejão obras francezas, e por preço commodo; tambem vende-se, e faz-se troca a vontade dos compradores; na rua das Flores n. 18.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65, na rua Nova: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do dito sobrado

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que saiba tratar de arvoredos, enchertos, e de horta, e outro para uma fazenda distante desta praça 60 leguas; no Atterro da Boa vista n. 43.

— A pessoa, que deseja fallar com Belarmino Firmino Bezerra de Mello, dirija-se a rua das Flores n. 21.

— Cose-se toda a qualidade de costura, tanto de homem como de senhora, tambem se engomma, o mais barato possivel; na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 5.

— A casa de agencia commercial, na rua da Cadeia do Recife, n. 6, tem, para vender, dous pianos usados, uma mesa de mogno para meio de sala, da ultima moda, uma dita para jantar, um par de banquinhas de cabeceira de leitos, uma papeleira para senhora, um bidé, um apparelho de prata para chá, um faqueiro, salvas, copos, escrivanhias, castiçaes e cafeteiras tudo de prata, camisas de madapolão, uma coberta de chita, e outros objectos, tudo muito em conta: no mesmo estabelecimento recebe se para nelle se vender, por conta de seus donos, qualquer traste, que seja, em segunda mão, e se empresta dinheiro sobre os mesmos objectos, ou sobre prata, ouro, ou diamantes; tambem se compra, fazendo conta.

— Arrenda-se, ou vende se um sitio na estrada dos Afflictos com boa casa de vivenda com sotão, estribaria, muito boa agoa de beber: no Atterro da Boa-vista, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza, ou no mesmo sitio.

NAVALHAS DA CHINA.

—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

— Joaquim Albuquerque Gandra, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 4 para 5 do mez passado (junho), furtárão na povoação de Itabaianna, provincia da Parahiba do Norte, uma escrava de Angola, de idade de 16 a 18 annos, com os signaes seguintes: boa estatura, o olho direito coberto de uma belida grande que pouco vê, e uma fonte no braço da parte do olho; ainda he atravessada no fallar; julga se ter-se vendido esta escrava para esta praça, ou para engenho perto della; quem souber, ou a comprou, descubra, que quem a vendeo tem bens sufficientes para pagar: a escrava chama-se Maria, e pertence ao alferes Almiro Cezar de Magalhães Barbosa, morador em dita povoação de Itabaianna, que recompensará a quem lhe der noticias da dita escrava.

Loteria do Guadelupe.

O Exm. Sr. Vice-Presidente marcou o dia 10 do corrente para correrem impreterivelmente as rodas desta loteria; o resto dos bilhetes está á venda nas lojas annunciadas.

Compras.

— Comprão-se quartãos para carga, e um cavallo de sella, que seja novo e tenha bons andares; na rua da S. Rita Nova n. 91.

— Compra-se um jogo de gamão com tabolas e copos de marfim: na rua do Crespo, lado do Norte n. 10, ou annuncie.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para o Rio Grande do Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

Vendas.

Attenção!

— Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dito, madraste fino a 280 rs. a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de uma linda vista, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chila a 140 rs. o covado, lindos cortes de cassa chitas de muito bonitos padrões a 2600 rs., chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, fazenda de muito boa qualidade e muito honesta, superior setim preto do verdadeiro chamado macáu, para collete, da melhor qualidade, a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, superfino fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado muito encorpado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, brins trançados de quadros de bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, castores ou riscados a 240 rs. o covado, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs o corte, tendo 6 varas e meia, ditos finos de côres, sendo de quadros e listras de vara e tanto de largura, dos mais modernos a 5$ rs., ditos de superiores cassa-chitas do melhor gosto, finas a 4200 rs. o corte, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, a 640 rs a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara, muito fina, superiores vestidos de seda com flores a 30,000 rs., mui rica fazenda, novos cortes de chali de listras de seda a 16$ rs. o corte, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a peça, superior brim trançado branco muito encorpado de puro linho a 1400 rs. a vara, escocez de algodão para vestido a 300 rs o covado, chitas francezas finas de vara de largura e de novos padrões, a 440 rs. o covado, sarja hespanhola muito encorpada e boa qualidade e larga a 2300 e 2500 o covado, dita franceza tambem larga a 1600 rs. o covado, chitas chegadas ultimamente, de gosto moderno. seguras e muito finas, a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda preta para homem, a 5$ rs.; todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas de um sortimento completo por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

— Vendem-se duas pretas, cozinhão, engommão e lavão roupa; duas pretas de meia idade, por 200$ rs. cada uma, cozinhão e lavão roupa; duas molecas peças, uma de 12 annos, e a outra de 18, boas para serem educadas; dous pretos para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se dous moleques de 18 annos, um sapateiro, e o outro canoeiro; ao comprador se dirá o motivo da venda; assim como uma canôa aberta de carregar familia, por preço commodo; na rua Nova n. 57, das 6 as 9 da manhãa.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

— Vendem se barricas novas, grandes e pequenas, levantadas e promptas a receber assucar; na rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vende se uma resfriadeira contendo dentro uma filtradeira; uma marqueza; 1 sellim francez em meio uso; uma espingarda de cassa; uma mesa e 3 sacadas de pedra da terra: a tratar na rua da Concordia n. 3.

Venhão amigos do barato!

— Vendem-se chitas a 120, 140, 160, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado, pannos finos azues para fardamento de pagem a 1200, 2400 e 3800 rs., dito preto a 3600 e 7400 rs. o covado, riscado de algodão trançado para calças a 240 rs. o covado, panno de quadros para calças a 240 rs., do melhor gosto, brins de listras de linho a 320 rs. o covado, panno de linho portuguez, peças de 15 varas, a 540 rs. a vara, brim branco e pardo de linho a 400, 560 e 800 rs. a vara, sarja de algodão muito superior para qualquer forro, principalmente de chapeos, porque tem muito lustro, a 240 rs. o covado, bretanha de linho com 6 varas a 4500 rs., ditas de algodão com 20 varas a 4000 rs. e de 10 jardas a 1600 rs., chales muito modernos a 480 rs. cada um, madapolão a 2900, 3200, 3800, 4$, 4600, 4900 e 5200 rs., lila fina a 320 e 360 rs, princesa muito superior, que não tem differença de merino superior a 1000 rs. o covado, chila a 140 rs. o covado, lenços brancos e pintados a 160 rs., e outras fazendas mais por muito barato preço; no Atterro da Boa-Vista, loja n. 14; adverte-se que tudo está em bom estado.

— Vende-se um preto, e uma parda, aquelle proprio de todo o serviço de uma casa, ou de campo, e esta boa lavadeira e engommadeira, ambos moços, e de boas figuras; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

— Vende-se, por preço commodo, uma porção crescida de pedaços de tijolos, na Boa-Vista, que servem para alicerce, e outros para parede: na rua Nova n. 63.

— Vendem-se duas moradas de casas, na rua Augusta: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se a terça parte e bemfeitorias da propriedade de Agoa-Fria de Beberibe-de-Baixo, a qual tem pasto para 10 vaccas de leite, todo o anno, uma grande casa de vivenda, duas ditas mais pequenas, 3 ditas de pedra e cal, muitos arvoredos de fruto, muito boas baixas para capim, mattas para lenha, e muito boa agoa de beber; vende se tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 60.

— Vende-se uma preta de bonita figura, e um moleque para todo o serviço: na rua da Cruz n. 51.

— Vende-se uma escrava boa engommadeira, cozinha optimamente e lava de sabão, na rua Direita n. 12.

— Vende-se superior cerveja branca chegada ultimamente, e bem acondicioñada, tanto a retalho, como em porções; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 28 annos, proprio para trabalhar no campo, por ter sido acostumado a isto; na rua da Cadeia n. 29.

— Vende-se uma escrava sem vicio algum, de bonita figura, para fóra da provincia, ou para algum engenho: na rua das Cinco-Pontas n. 65.

— Vende-se um sitio perto da praça, com boa casa, estribaria, commodos para escravos, com boas terras para plantações, e muito bom pasto para vaccas de leite; tem no mesmo sitio uma olaria, que está trabalhando, e muito acreditada pelo bom barro, que tem na mesma, e para toda obra, e com porto de embarque ao pé do forno, tambem recebe-se em pagamento alguma casa na praça: quem pretender annuncie.

— Vende-se uma porção de fôrmas para fazer velas de carnaúba, e se aluga um escravo, que as sabe fazer muito bem; vende-se igualmente um cerra grande apparelhada e sem uso algum; na Trempe n. 11.

— Em certo engenho perto desta praça, ha, para vender, bois do pasto, manços e gordos, proprios para carroça: se alguem os pretender, dirija-se ao armazem de assucar, na rua de Apollo, de Gomes & Irmão, que achará com quem tratar.

Cheguem ao bom e barato.

— Vendem-se marroquins de cores, a 1440 rs. a pelle; suspensorios de sêda, e de borraxa; luvas de pellica, para homem, a 960 rs. o par; ditas de sêda, para senhora, a 200 até 1600 rs. o par, e outras muitas miudezas, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 24.

— Vende se um bom carro de 4 rodas, com assento para 4 pessoas, mui leve, de molas macias, para um e dous cavallos, com a competente lança e cambitos, e arreios para um cavallo; assim como tambem se vende um optimo cavallo ruço pedrez, grande e ensinado para só e parelha; para ver o carro, na rua das Flores, cocheira de José Maria, e para ajuste na rua do Collegio n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um terreno com 90 palmos de frente, com alicerces e mais bemfeitorias, tendo de fundo mais de 300 palmos, que a vista do pretendente far-se ha ver, sito no Atterro dos Afogados; 3 canôas de agoa; um carro de 4 rodas, com arreios; um par de eixos de carroça; algumas peças de galão e franja amarella; volante branco e côr de rosa; no armazem de vidros ao lado da cadeia.

— Vende-se assucar refinado em pedra, da fabrica do Navarro, a 140 rs. a libra; na rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro.

— Vendem-se 16 escravos, sendo 3 pretas e 13 pretos, sendo mulatinhos, moleques, e pretos todos de bonitas figuras, e alguns com officio; no largo do Corpo Santo, casa n. 23.

— Vendem-se superiores charutos da Bahia, e madeira de jacarandá; na rua do Vigario n. 4, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se um piano inglez, de boas vozes, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vendem-se dous sitios na ilha de Itamaracá, ambos com boas casas de vivenda, de taipa e telha, muitas fruteiras e bastantes coqueiros; um defronte da antiga cadeia de Itamaracá, tendo um delles um terreno coberto de grossa capoeira capaz para outro sitio; a tratar na rua estreita do Rozario, com o escrivão Santos, ou com seu proprietario o Reverendo João dos Santos Fragoso, vice-reitor do Siminario de Olinda.

— Vende-se um sitio em S. Amaro, com mais de mil palmos de frente e 3 mil de fundo, casa de vivenda, excellentes fruteiras, boa agoa, e capacidade sufficiente para dar pasto a 8 vaccas de leite; a tratar na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se uma casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sita na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, que ainda não servio; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vendem-se 3 quartolas novas, de guardar azeite de carrapato, com torneiras, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 21.

— Vende-se uma escrava, chegada, ha pouco, do matto, moça, e bem vistosa, propria para qualquer serviço de casa, ou campo; lava de varrella, ensaboa e cozinha o diario de uma casa; atraz de S. José n. 15.

— Vende se um quartão gordo, bom para viagem; na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar, coser, lavar de sabão, e tem leite para criar, que além de bom, he novo, por ter 3 mezes; na rua do Sebo, lado do Norte, n. 22

— Vende-se uma escrava de nação Moçambique, moça, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava de sabão, com uma filha negrinha de 3 annos; 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço e mesmo para quitandeiras; uma negrinha de nação, de 14 annos, propria para ser educada; uma negrota de Angola, de 16 annos, com varias habilidades; um molecote crioulo, de 17 annos, proprio para pagem; um dito de nação, de 13 annos, muito lindo, proprio para officio: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem se barris vasios, de manteiga: na Soledade, indo pela Trempe, do lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 5.

— Vende-se rezina de angico, da melhor qualidade, que tem apparecido, em porção e a retalho; na rua das Cruzes, venda n. 2 na esquina do becco da Polé.

— Vende-se uma preta de nação, optimo para todo o serviço de uma casa; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita n. 6, segundo andar.

— Vendem-se dous pretos de boas figuras, proprios para qualquer serviço; na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um casal de escravos, sendo o escravo pardo, de idade de 30 annos, e a preta de nação, de 28 annos, por preço commodo; na rua Velha n. 115.

— Vende-se um moleque de 11 annos, de bonita figura; na rua da Cruz n. 51

— Vende-se cera de carnaùba, e bezerros, tudo de superior qualidade; na rua da Cruz n. 51.

— Vendem se 3 moleques peças, de 12 a 17 annos, de mui lindas figuras; 3 pretos de 22 annos, proprios para palanquim; duas negrotas de 10 a 14 annos, com algumas habilidades; uma preta de 20 annos, que sabe engommar, cozinhar e coser; uma preta de meia idade, por 300$ rs.; uma dita parida com muito bom leite, e moça; na rua das Flores n. 21.

Attenção ao barato!

— Na rua do Passeio-Publico, loja de fazendas n. 11, se acha a venda um completo sortimento de fazendas, por modicos preços, e a contento dos freguezes, como sejão: ricos cortes de cassa-chitas, chitas, cassas, bretanha de linho fina de 6 varas, e de peça grande, brim trançado de linho puro, e mesmo com mistura, peças de chita de côres seguras, de 5$ até 8$ rs., de bonitos padrões, e a retalho de 160 até 200 rs., peças de boas platias de 10 varas, muito boa fazenda, por 2$ rs., que muito ha de agradar ao comprador, outras muitas fazendas de gosto, como sejão, madapolões finos e ordinarios, cassas, cambraias, algodões trançados e lisos; promettendo-se dar as fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, e mesmo servir bem aos freguezes.

— Vende-se uma negrinha de idade de 15 annos, com varias habilidades; uma cabrinha de idade de 14 annos, com principios de engommado e costura; uma escrava de 30 annos, boa cozinheira e engommadeira; dous moleques de 16 annos, com bonitas figuras; 1 mulatinho de 16 annos, bom carreiro; dous escravos de 20 annos, bons trabalhadores de campo; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um cavallo grande, de bonita figura, proprio para carro, e he bom de sella; no Atterro da Boa-Vista n. 43.

— Vende-se uma venda com poucos fundos e bem afreguezada para terra; todo o negocio se fará, por seu dono se querer retirar: na rua de S. Rita Nova n. 7.

— Vende-se, por barato preço, o seguinte: um piano hamburguez, proprio para aprender, por 60$ rs., um rico e modernissimo candieiro de machina, em perfeito estado, por 25$ rs., dous alfinetes para gravata, presos por um pequeno cordão, tudo de ouro, um trombone tenor com muito pouco uso e do melhor autor (Alari), dous pares de fivelas para suspensorios; tambem se recebem em pagamento ouros velhos, prata, ou quaesquer objectos, que se convencionem; a tratar no largo de Palacio Velho, ao lado do novo theatro, n. 15, das 6 as 9 horas, e do meio dia as 4 da tarde.

— Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, as obras de Gil Vicente, correctas e emendadas, pelo cuidado e diligencia de Barreto Feio, e J. C. Monteiro.

— Vende-se um palanquim em bom uso; na rua do Queimado n. 4.

— Na fabrica de vinagre e espiritos, na rua da Gloria n. 59, vende-se vinagre a 20$ rs. a quartola, e a 640 rs. a canada, genebra a 800 rs. dita, agoardente de aniz a 800 rs. dita, dita do reino a 800 rs. dita, dita de França (cognac) a 1000 rs. dita, espirito de vinho de 36 gráos, a 1000 rs. dita; todos estes artigos são de superior qualidade.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

— Coeiros de merinó fino bordados de retroz, de cores muito bonitas, a 5$000 réis cada hum, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e muito bem bordados a 1$000 réis cada hum, bicos largos e bonitos para roquetes de Padre a 2$000 réis a vara; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

— Continua-se a vender a agua de tingir os cabellos e as suiças; na rua do Queimado n. 31, e 33: o methodo de applicar a agua acompanha os vidros

Escravos Fugidos

— No dia 20 do passado desappareceo um moleque cabra, crioulo, de idade 16 a 17 annos, tem os signaes seguintes: rosto meio comprido, dentes de cima iguaes, e acangulados, mette o beiço de baixo alguma cousa para dentro, quando ri-se; tem uma falta, ou cicatriz no meio da orelha direita, e os dedos das mãos calejados, de amaçar pão: quem o pegar, leve-o ao largo do Livramento, n. 38, que será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente desappareceo um escravo crioulo de nome Cosme, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes, nariz chato, beiços grossos, e com tudo não he mal parecido, representa ter de idade de 19 a 20 annos; levou camisa de algodão riscado de azul, e calças brancas; he acostumado a trabalhar de enxada, por ter sido de um engenho: quem o pegar, leve ao hotel Pistor n. 3, no caes da Lingoêta.

— No dia 28 do passado fugio o preto Manoel, de estatura regular, rosto redondo, com alguma barba, muito cachaceiro, e faz-se maluco quando falla; levou calças e camisa brancas: quem o pegar, leve a rua da Soledade n. 29, que será gratificado.

100$000 de gratificação por cada um dos escravos do abaixo assignado a quem os aprehender

— Em 19 de abril do corrente anno fugio o preto Antonio de nação Rebolo, idade de 30 annos, baixo, côr bem preta, tem alguma falta de cabello na cabeça, proveniente de carregar peso, pernas alguma cousa arqueadas e cabelludas, tem uma falta por baixo de uma orelha que parece ter sido aparada, barba a roda da bocca e queixo, bem ladino; ha 4 mezes que andava ganhando na rua; era muito amigo de brigas de galos, e consta que negociava nelles e com outras cousas; levou vestido calça de algodão asul, camiza de panno de rede de mangas curtas, chapeo de palha velho: pelas seis e meia horas da tarde do dia 24 do mesmo mez fugio o moleque Domingos, de nação Baca, idade de 14 annos, secco do corpo, estatura regular, côr preta, beiços grossos, pés abertos para fóra, bem ladino, levou vestido calça de algodão asul e camisa de algodãozinho de mangas curtas. Este moleque foi da viuva do Prafitas que teve loja nas Cinco-Pontas. Quem os pegar leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de — *Joaquim José da Costa Leitão.*

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA — 1845.

ILEGÍVEL